

Blanche Dubois em Um Bonde Chamado Desejo: uma janela do feminino entre tempos e um novo encontro entre o ator/ a atriz e o público

ESTELA DAMIAN CORRÊA¹; GISELLE MOLON CECCHINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas - estelawdamian@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido consiste em uma exposição acerca do diálogo entre o feminino e a cena dramática que resultou no vídeo-experimento *Blanche Dubois em Um Bonde Chamado Desejo*, realizado durante o período pandêmico. Essa experimentação cênica foi criada no projeto de pesquisa, “Janelas do Feminino”, vinculado ao Centro de Artes da UFPEL. O processo de criação começou em julho de 2020, tendo Estela Damian como atriz e a colaboração de Letícia Conter na filmagem. A Orientação é dos professores Giselle Cecchini e Paulo Gaiger.

O projeto de pesquisa, objetiva explorar a presença do feminino no teatro e desenvolver processos de criação, buscando abrir janelas entre os tempos para estabelecer um diálogo e uma reflexão acerca de diferentes temas que conversam com o feminino. O projeto visa também apresentar as performances que resultaram das diferentes camadas de experimentação.

Ademais, intenciono problematizar o contexto da elaboração do vídeo, o isolamento social, decorrente da pandemia do Coronavírus, que impossibilitou que trilhássemos os caminhos convencionais do Teatro. O contato humano é fundamental no processo de criação e no encontro teatral que se dá entre o ator/a atriz e o público. Impossibilitados do encontro presencial, buscamos alternativas para criar cenas de forma audiovisual.

Este relato advém do entendimento da importância em registrar os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico como uma das formas de atingir sujeitos para além das integrantes do grupo de pesquisa e explorar de maneira consciente os caminhos da criação.

Para se pensar as questões do feminino e suas implicações, violências, silenciamentos impostos, relações de gênero e outras temáticas que se acercam, as integrantes do grupo de pesquisa, assim como os orientadores, trazem fontes bibliográficas relativas às diferentes criações. No meu estudo, aprofundei a análise da personagem Blanche Dubois, cuja fonte é a própria peça teatral *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams. Além disso, a dissertação *A tragédia moderna e a dialética da eticidade: o antagonismo dramático entre Blanche Dubois e Stanley Kowalski em um bonde chamado desejo*, de João Doía de Araújo, foi um importante alicerce para o desenvolvimento do trabalho.

2. METODOLOGIA

Para discutir as temáticas propostas no grupo de pesquisa, nos reunimos uma vez na semana, às quintas-feiras no horário das 11 horas, pela plataforma online *webconf*, da UFPEL. No entanto, o trabalho coletivo e individual caminham juntos, tendo em vista que as escolhas de materiais para criação ficam a cargo das atrizes dos experimentos audiovisuais.

Após a minha escolha em trabalhar a personagem Blanche Dubois, sucedeu-se uma criação sem a possibilidade de encontros presenciais. Isso,

acabou por exigir alternativas à realidade anterior ao Covid-19. Ao finalizar uma experimentação, o material era enviado para a orientadora Giselle Cecchini e um encontro era realizado para analisarmos os pontos de melhora, o que ainda deveria ser aprimorado, e descobrirmos juntas possibilidades de experimentação para a próxima camada de criação.

Essa adaptação a nova realidade do mundo trouxe um caráter bastante pessoal às experimentações, tendo em vista que os elementos incorporados a cada passo, permanecem em reflexão por mais tempo. Ao longo desse período, foi possível que eu internalizasse as indicações mais profundamente, permitindo novas descobertas.

A respeito da construção das experimentações em etapas que se complementam, foram realizadas cinco filmagens com um celular, e cada uma delas serviu como um exercício de aprimoramento de algum aspecto da minha atuação e dos elementos da cena dramática no geral. No primeiro experimento, optei por um take com um plano fechado no rosto, que transpareceu significativamente minha expressão facial, foco dessa primeira abordagem. Posteriormente, durante a orientação, houve esclarecimentos sobre significados do texto e a decisão de seguir para um próximo passo com ações físicas, intencionando desenvolver minha expressão corporal. Nessa segunda camada, gravando novamente apenas uma tomada, verificamos ser importante trabalhar as transições entre os pensamentos da personagem, para isso, utilizamos o recurso de vários takes para dividir a cena. Esse método, foi empregado no terceiro e quarto experimentos, destacando-se o fato de o último ter sido feito em outra atmosfera, com figurino, cenário e espaço diferentes, o que exerceu minha adaptação a ambientes diversos.

A partir da evolução da análise dos signos do texto e tendo exercitado transições e ações físicas, foi possível gravar um quinto e último vídeo, em take único, facilitando minha concentração na cena e a edição do vídeo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interatividade entre audiovisual e atuação dramática da cena em análise, deu-se a partir do diálogo entre o texto de Blanche Dubois e o objeto de pesquisa do projeto, o feminino. O vídeo é um monólogo, mas também um diálogo entre a personagem e os temas concernentes a realidade das mulheres.

Um dos marcantes aspectos do vídeo-experimento em análise, é o fato de estar colocado em um recorte atemporal, já que seu conteúdo poderia estar inserido na sociedade de 1947, ano de lançamento de um Bonde Chamado Desejo, mas também pode ser lido na contemporaneidade. Essa característica está diretamente relacionada a questões arraigadas na sociedade, que independente do contexto histórico se repetem ao longo do tempo.

Blanche Dubois, no vídeo-experimento, revela seu maior trauma, a perda do jovem marido, Allan, que comete suicídio após uma conversa em que ela diz sentir repulsa dele, pelo fato de tê-lo encontrado com outro homem. Esse é um momento de clareza e honestidade para uma personagem que possui uma noção distorcida da realidade. Ela vive em um mundo de fantasia para proteger-se da dor de sua perda, mas nessa cena, em um momento de empoderamento, transparece sua culpa e enfrenta o mundo que tanto a faz sofrer. É possível ao assistir o vídeo, perceber que exploramos isso ceticamente por meio de um jogo de luz e sombra em que a iluminação oscila de acordo com os momentos de tensão da fala de Blanche.

Além de conversar com as mulheres do mundo, ao tomar sua história de vida para si, possibilitando-a de expressar-se com verdade e coragem, essa personagem tem outro ponto em comum com o feminino e poderia inclusive estar inserida no contexto brasileiro. Blanche Dubois sofre uma violência sexual pelo cunhado e é desacreditada, o que acaba por enviá-la para ser tratada em um manicômio. No Brasil, segundo dados do Fórum de Segurança Pública, ocorrem uma média de 180 estupros por dia. No entanto, especialistas acreditam que os índices são maiores, já que muitas vítimas não notificam a violência por motivos como o medo do descrédito, então, muitos casos acabam não entrando para as estatísticas. A personagem apresenta dificuldades em encarar a realidade, contudo, a sociedade também reluta em aceitar a violência e as injustiças sofridas por ela.

Por fim, destaco os impactos do trabalho na minha atuação, obtidos ao explorar uma criação em camadas. Essas diferentes etapas, permitiram um aprimoramento gradual em aspectos como o entendimento do texto dramático, suas transições e a interpretação da personagem e suas ações físicas, assim como a adaptação para diferentes contextos e atmosferas.

4. CONCLUSÕES

A experimentação cênica em questão é uma forma de seguir atuando fora da cena teatral, possibilidade que nos foi limitada devido a necessidade de isolamento social. Para isso, utilizamo-nos do recurso audiovisual, no entanto, ao mesmo tempo em que este foi uma ferramenta de adaptação, o desfecho em si foi um material artístico, constituindo, portanto, processo e resultado inovadores. Além do mais, cito a postagem da cena dramática no canal do *Youtube* do projeto de pesquisa, que disponibilizou o acesso livre a esse material, intermediando o encontro entre a atriz e o público, por um novo formato que não o teatral. Através da dramaturgia analisada, abrimos janelas para o passado e vislumbramos o presente. Encontrei em Blanche, um feminino com elementos diferentes do meu, mas também uma personagem fictícia que vive conflitos e possui características que estão presentes no século XXI ou em qualquer período de tempo. Na peça de Teatro, não havia lugar no mundo para Blanche Dubois, que termina sendo enviada para um sanatório, no entanto, descobri que emprestando minha voz e meu corpo a ela, posso contribuir para uma realidade em que todos os femininos possam coexistir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLIAMS, Tenesse. **Um Bonde Chamado Desejo**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1980.

ARAÚJO, Doía de. **A tragédia moderna e a dialética da eticidade: o antagonismo dramático entre Blanche Dubois e Stanley Kowalski em um bonde chamado desejo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.

ALVES DA SILVA, Márcia (Org.). **Coisas D'generus: produções do núcleo de estudos feministas e de gênero**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

UFPEL. Blanche Dubois em Um Bonde Chamado Desejo. Youtube, Pelotas, 3 set. 2020. Canal JANELAS DO FEMININO. Acessado em 3 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TsiR7AapqfQ&t=2s>

BRASIL. Estatísticas. Forum Brasileiro de Segurança Pública. Última atualização: 22 set. 2018. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/estatisticas/>

O GLOBO. Três Desfechos para um crime: vítimas de estupro falam das dificuldades para conseguir justiça. O GLOBO digital, São Paulo, 19 jun. 2019. Sociedade. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tres-desfechos-para-um-crime-vitimas-de-estupro-falam-das-dificuldades-para-conseguir-justica-23737740>